

BC suspende recompra da dívida externa

Foto de Luiz Antônio

BRASÍLIA — Uma das operações mais interessantes de redução da dívida externa brasileira foi suspensa ontem pelo Banco Central, por prazo indeterminado. O mecanismo especial, pelo qual títulos da dívida brasileira comprados com desconto de até 80% podiam liquidar débitos ainda a vencer de empresas privadas e públicas, permitiu o cancelamento de dívidas vencidas no valor de US\$ 1,8 bilhão desde o início de 1989.

O Chefe do Departamento de Registro e Fiscalização do Capital Estrangeiro (Circe) do BC, Antônio Carlos Monteiro, disse que não há qualquer ligação entre a suspensão do mecanismo de redução e as pressões de banqueiros para que o Brasil deixe de recomprar sua dívida, ao mesmo tempo em que mantém a moratória sobre os juros devidos aos bancos. Entretanto, ele admitiu que a medida adotada ontem pelo BC facilitará as negociações com os bancos credores, cuja fase preliminar terá início no próximo dia 20.

A redução da dívida com papéis brasileiros negociados no mercado secundário beneficia tanto a empresa com dívida a vencer quanto o Estado, que é responsável por débitos no valor de US\$ 99 bilhões.

A operação podia ser feita, por exemplo, por uma empresa que tinha dívida de US\$ 60 milhões para vencer em seis meses. Com US\$ 20 milhões captados através de um novo empréstimo, a empresa comprava no mercado secundário — onde o desconto chega a 80% — títulos da dívida no valor de US\$ 60 milhões. Depois de adquirir ao papel, a empresa o apresentava ao BC, que aplica sobre ele um desconto de, por exemplo, 40%. Com a diferença a empresa quitava o débito antecipadamente e tinha um ganho financeiro, enquanto o País cancelava parte da dívida (US\$ 100 milhões) que estava sob responsabilidade do BC.



Dauster, junto com Reed e Matsumoto no Senado: divergências evidentes sobre a questão da dívida externa